



Flambyant do Madagascar (existe também no Brasil)

Novos termos para novas responsabilidades

*O artigo seguinte gostaria de nos ajudar, tanto como indivíduos como grupos de comunidades, a refletir e rezar pela e com a criação, como já começamos a fazer no início de setembro para celebrarmos juntos o tempo da **criação** . É um caminho eclesial que pretende tornar-nos mais atentos e conscientes da realidade e da sensibilidade de hoje. O nosso carisma é também contemplativo: pedimos ter olhos que saibam captar a presença de Deus na natureza, respeitá-la e protegê-la*

Assumir o cuidado da criação de Deus

por Daniel Castellanos

Muitas vezes usamos termos diferentes para falar sobre a mesma coisa. Por exemplo, quando falamos sobre o mundo e a vida que nos rodeia, normalmente usamos os termos ambiente, natureza ou, em contextos de crença, criação como equivalentes.

Haverá diferença se falarmos sobre natureza, meio ambiente ou Criação de Deus? É o mesmo dizer que *estamos comprometidos em cuidar do meio ambiente ou dizer que somos chamados a cuidar da criação de Deus* ? Para nós, crentes, algo muda quando nos referimos à natureza como criação de Deus.

Assumir o cuidado da criação de Deus: Dizer *criação* é muito mais que dizer natureza

O Papa Francisco, na Encíclica *Laudato Si*, nos ensina que:

"dizer "criação" é mais do que natureza, porque tem a ver com um plano de amor de Deus, onde cada criatura tem um valor e um significado. A natureza é muitas vezes entendida como um sistema que pode ser analisado, compreendido e gerido, mas a criação só pode ser entendida como um dom que vem da mão aberta do Pai de todos, como uma realidade iluminada pelo amor que nos convoca a uma comunhão universal". (LS 76).

A história do Gênesis expressa uma compreensão do mundo: tudo foi criado por Deus, por isso a tradição judaico-cristã usa o termo criação. Há um significado profundo nessa visão de mundo, "nos é mostrado que o mundo vem de uma decisão, não do caos ou da aleatoriedade, e isso o eleva ainda mais. Há uma livre escolha expressa na palavra criativa" (LS 77).

A criação é sinal do Criador, é lugar de revelação de Deus: "Todo o universo material é a linguagem do amor de Deus, do seu carinho excessivo por nós. A terra, a água, as montanhas, tudo é carinho de Deus" (LS 84). E "nenhuma criatura permanece fora desta manifestação de Deus" (LS 85).

A criação é um dom de Deus e é consequência de um ato de amor. Dizer *criação* significa afirmar que o mundo está orientado para a realização do plano de amor do Criador.

Nas palavras de Bento XVI, a natureza é a expressão de um projeto de amor e de verdade. Ela nos precede e nos é dada por Deus como ambiente de vida. Ele nos fala sobre o Criador (ver *Rm. 1, 20*) e do seu amor pela humanidade. Está destinado a ser "recapitulado" em Cristo no fim dos tempos (ver *Ef 1,9-10*; *Com o1, 19-20*). Também ela é, portanto, uma "vocação". (*Caritas in veritate* 48).

Uma nova relação com a criação transforma o nosso olhar e leva-nos também a descobrir a presença amorosa do Criador, porque "em cada criatura habita o seu Espírito vivificante que nos chama à relação com Ele" (LS 88).

Além disso, «cada criatura é objeto da ternura do Pai, que lhe atribui um lugar no mundo. Até a vida efêmera do ser mais insignificante é objeto de seu amor e, naqueles poucos segundos de existência, ele o envolve com seu afeto" (LS 77).

Como filhos e filhas desse Pai amoroso, somos convidados a transformar as nossas relações com todos os seres da criação.

O cuidar da criação de Deus como vocação cristã

O Senhor Deus pegou o homem e o colocou no Jardim do Éden para o cultivasse e cuidasse dele (Gn 2:15)

Os seres humanos têm um lugar de responsabilidade na criação de Deus: somos guardiões de todas as criaturas. Segundo Gn 2.15, somos chamados a cultivar e cuidar do Jardim do Éden. O que isso significa?

“Enquanto «cultivar» significa arar ou trabalhar a terra, «guardar» significa proteger, cuidar, preservar, conservar, supervisionar. Isto implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza.” (LS 67).

A nossa realização como pessoas, como católicos e cristãos, depende da relação de carinho que estabelecemos com o mundo.

Portanto, o compromisso com a Casa Comum não é opcional. Todos somos chamados por Deus para sermos guardiões da criação.

«Viver a vocação de ser guardião da obra de Deus é parte essencial de uma existência virtuosa, não constitui algo opcional ou mesmo secundário da experiência cristã.» (LS 217).

(para o artigo completo <https://laudatosimovement.org/it/news/i-consulenti-volunteers-aiutano-a-dare-vita-alla-laudato-si/>)

Para uma meditação pessoal e/ou comunitária

- Quais aspectos são mais marcantes na presença de Deus na natureza? Há novos sublinhados graças à *Laudato sii*? Qual?
- Todos temos a responsabilidade de respeitar a natureza, a nossa Casa Comum: como podemos redefini-la, reformulá-la pessoalmente? Isso é algo novo em comparação com o passado?

Vamos rezar

Ó Deus, criador de todas as coisas, você nos confiou o maravilhoso presente da terra. Conceda-nos a sabedoria para guardar e proteger a sua criação, para que os recursos naturais sejam utilizados com responsabilidade e respeito. Ele orienta nossas escolhas diárias para que vivamos um estilo de vida sustentável, conscientes do impacto de nossas ações a respeito do meio ambiente. Ajude-nos a promover o cuidado com a criação em todas as áreas de nossas vidas. Amém

Laura Pausini, *Irmã Terra*

https://youtu.be/J76Y_gXiRBo